

## SERVIÇO SOCIAL EM DEBATE

### Racismo e patriarcado: os impactos sobre o segmento feminino, negro e pobre<sup>1</sup>

Vanessa Cristina dos Santos Saraiva  
Assistente Social -UERJ

Na obra “Por uma Criminologia feminista e negra: uma análise crítica da marginalização da mulher negra no cárcere brasileiro” de Vasconcelos e Oliveira (2015) nos apresenta alguns elementos importantes sobre a realidade brasileira: criminalização, culpabilização, encarceramento massivo feminino e violência estatal direcionada a um segmento social não branco. Tudo isso, é muito tensionado pelas marcas do racismo estrutural e do patriarcado. Dois fenômenos que fundaram as relações sociais no Brasil e que continuam se reproduzindo de forma capilar em diferentes relações interpessoais e nas distintas relações institucionais. Nesse sentido, e à luz das elaborações críticas desenvolvidas por diferentes teóricos e estudiosos conseguimos problematizar que a atual configuração do sistema carcerário no Brasil não é resultado de uma dinâmica corriqueira, mas sim de relações racistas, patriarcais, violadoras, discriminatórias, direcionadas as mulheres negras que historicamente no processo de formação social brasileiro, bem como a farsa da Abolição, tiveram negados os direitos. Ou seja, foram alijados socialmente, tendo sido vitimados pela desigualdade social, subalternização e discriminação. E para esse segmento alijado o único caminho possível, por vezes, era a criminalidade. Este é compreendido como a forma de se reproduzir material e biologicamente dessas famílias chefiadas por mulheres, mas não como resultado das relações raciais violadoras não fundadas por estes indivíduos. Em um processo contraditório, o Estado, maior violador de direitos conforme evidenciou a pesquisa “Violência institucional e o trabalho profissional: ações da comissão de direitos humanos do CRESS (RJ) de 2018”, esse Estado elitista, classista e que seleciona as formas de agir a depender do segmento social que vai atender, resguarda para a população negra, pobre e majoritariamente feminina *“os rigores da punição, pesam preferencialmente sobre a população pobre; e, entre os mais pobres, recaem duramente sobre os delinquentes negros (ADORNO, 1994, p. 322).”*

Ou seja, é necessário para superar esse tipo de ação e enfrentar essas medidas se faz necessário realizar uma análise crítica e adotar uma postura ética, no

---

<sup>1</sup> Texto produzido no âmbito do Curso Serviço Social, Racismo Institucional e Relações Étnico-Raciais no Brasil, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.

sentido, de buscar a defesa dos direitos humanos para todos, mas compreendendo que isso foi historicamente negado à população não branca no Brasil. Além disso, é fundamental compreender que a análise de gênero evidencia que a mulher negra que sustenta as famílias, que cuida dos filhos sozinha, que tem negado o acesso a escolarização e ao emprego é também a mais criminalizada e encarcerada. Nesse sentido, é importante compreender a gênese desse fenômeno e lançar mão da educação permanente, para construir pensamento crítico contra essa realidade e esse Estado violador, mas também para instrumentalizar a população usuária e erradicar essa política racista posta.